



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

E tantas vezes vivemos em deserto, um deserto onde a aridez das areias movediças fragilizam mais o frágil, o calor tórrido faz destilar a consciência de uma vida que carece de mais vida e a solidão é, tantas vezes, insinuadora de tentações desumanas.

E o ser e estar agora é mesmo de deserto e em deserto, mas num outro deserto onde não somos desertores mas peregrinos caminhantes, quais romeiros de igreja em igreja, o estar e viver uma quarentena regeneradora e revigorante que sabe ver, agir e viver muito para além de uma árvore plantada no meio do Éden, um ser e estar pedagógico que nos ensina novas possibilidades, novas formas de vencer barreiras e ultrapassar obstáculos porque a maior dificuldade é mesmo a de sabermos sair vencedores em tantas lutas não desejadas, o conquistar novas Páscoas que façam ganhar sentido, tantas cruces que nos encimam em calvários onde a vida ganha mais vida e a última palavra é mesmo a da vida.

E por todos os lados, formas e feitios somos bombardeados por propostas, tantas vezes indecentes, com promessas de mais poder, mais prazer, mais materialidade, mais isto ou aquilo, num vaivém de facilitismos que, em abono da verdade, só nos vêm complicar o que complicado já é. E não é, de todo, difícil, cairmos face a tão variados empurrões tentadores nem deixarmo-nos iludir por tão devoradoras e aliciantes alternativas: a tentação sabe armar astuciosas esparrelas.

Facilmente deixamo-nos corromper pelo desejo desmedido do possuir, mesmo que seja apenas pelo mero prazer de possuir: enchemo-nos de tanto e esvaziemo-nos do essencial! Exigimos sinais, e andamos distraídos sem ver e encontrar o Sinal!

Professamos uma fé e vivemos um paganismo idolátrico onde adoramos tantos e diversos deuses! Preferimos o “Adão” do Antigo Testamento ao do Novo, as experiências fáticas de um paraíso perdido à vivência de um novo jardim.

Mas a questão não é de pecado mas sim de graça! Não é de fuga à tentação mas sim de encará-la como um trampolim para algo de mais humano e humanizante, de mais nobre e dignificante. Se houve um “Adão” há um Jesus Cristo! E se há tentação, existe uma Palavra! No pó do Génesis com o qual o homem foi formado, foi insuflado um sopro de vida, um sopro que capacita ser mais, muito mais que um mero vivente como tantos outros: este sopro abriu novas possibilidades e desencadeou uma nova perspectiva de vida e de ralação com a própria vida.

O “não nos deixeis cair em tentação” que rezamos no “Pai Nosso”, não é um “tira-me deste filme” ou um “facilita-me tudo”, mas sim um grito de confiança e de esperança de quem sabe que há um Pai sempre próximo e uma Palavra que nos torna vencedores.

E se pecar é cair, maior pecado é não levantarmo-nos e, pior ainda, é não sabermos e reconhecermos que “onde abundou o pecado, superabundou a graça”.

A pior tentação na qual podemos cair é contar apenas e só com as nossas capacidades e possibilidades, prescindindo de Deus, construindo e vivendo projectos que em nada se conjugam com os de Deus.

A pior tentação é não sabermos que “está escrito”... está tudo escrito!

“Crê o que lês, ensina o que crês e vive o que ensinas”! E está tudo dito!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

I DOMINGO DA QUARESMA

Ano A

1ª Leitura

Génesis 2, 7-9; 3, 1-7

«A criação e o pecado dos nossos primeiros pais»

2ª Leitura

Romanos 5, 12-19

«Onde abundou o pecado, superabundou a graça»

Evangelho

São Mateus 4, 1-11

«Jesus jejua durante quarenta dias e é tentado»



A Palavra de Deus deste I Domingo da Quaresma, convida-nos à “conversão”, isto é, a recolocar Deus no centro da nossa existência, a aceitar a comunhão com Ele, a escutar as suas propostas, a concretizar no mundo - com fidelidade - os seus projectos.

A primeira leitura afirma-nos que Deus criou o homem para a felicidade e para a vida plena. Quando escutamos as propostas de Deus, conhecemos a vida e a felicidade; mas, sempre que prescindimos de Deus e nos fechamos em nós próprios, inventamos esquemas de egoísmo, de orgulho e de prepotência

e construímos caminhos de sofrimento e de morte. A segunda leitura propõe-nos dois exemplos: Adão e Jesus. Adão representa o homem que escolhe ignorar as propostas de Deus e decidir, por si só, os caminhos da salvação e da vida plena; Jesus é o homem que escolhe viver na obediência às propostas de Deus e que vive na obediência aos projectos do Pai. O esquema de Adão

gera egoísmo, sofrimento e morte; o esquema de Jesus gera vida plena e definitiva.

O Evangelho apresenta-nos o exemplo de Jesus. Ele recusou - de forma absoluta - uma vida vivida à margem de Deus e dos seus projectos. A Palavra de Deus garante que uma vida que ignora os projectos do Pai e aposta em esquemas de realização pessoal é uma vida perdida e sem sentido; e que toda a tentação de ignorar Deus e as suas propostas é uma tentação diabólica e que o cristão deve, firmemente, rejeitar. As três tentações apresentadas não são mais do que três faces de uma única tentação: a tentação de prescindir de Deus, de escolher um caminho de egoísmo, de orgulho e de auto-suficiência, à margem das propostas de Deus. Mas, para Jesus, ser “Filho de Deus” significa viver em comunhão com o Pai, escutar a sua voz, realizar os seus projectos, cumprir obedientemente os seus planos. Ao longo da sua vida, diante das diversas “provocações” que os adversários Lhe lançam, Jesus vai confirmar esta sua “opção fundamental” e vai procurar concretizar, com total fidelidade, o projecto do Pai.

SABIAS QUE...



... o primeiro dia do tempo da Quaresma, a Quarta-Feira de Cinzas, encerra, em si, um significado importante e próprio deste tempo? Iniciando-se a Quaresma, tempo litúrgico de 40 dias em que os fiéis são convidados a se prepararem para viver os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo na Semana Santa, na celebração da Quarta-Feira de Cinzas, a imposição das cinzas efectuadas nas celebrações eucarísticas adquirem uma simbologia importante e terna que remete à reflexão. Assim, sendo os restos de algo que foi queimado, as cinzas simbolizam, de um modo geral, que também nós seremos fisicamente consumidos, encon-

trando-se, literalmente, nas Sagradas Escrituras a indicação que todos nós nos tornaremos pó: “Tu és pó e ao pó retornarás” (Gn 3, 19). Na génese da Igreja, os primeiros cristãos já colocavam cinzas sobre a cabeça para receber o Sacramento da Reconciliação na Quinta-Feira Santa, passando esta imposição de cinzas, até com a consolidação do sentido penitencial da Quaresma, a partir do século XI, para o início deste tempo litúrgico, a Quarta-Feira de Cinzas. A imposição das cinzas é feita após a homilia da Santa Missa da Quarta-Feira de Cinzas, colocando-as, o ministro, sobre a testa do fiel, em forma de cruz, pronunciando as palavras “Lembra-te de que és pó e ao pó retornarás” ou “Converte-te e crê no Evangelho”. As

cinzas procedem dos ramos utilizados no Domingo de Ramos do ano anterior, queimados, abençoados com água benta e aromatizados com incenso. As cinzas indicam-nos, deste modo, a fragilidade e efemeridade da nossa vida terrena, marcada pelo pecado, que necessita de ser redimida pela misericórdia de Deus e, mais que a exposição externa dessa imposição, o importante será a postura interior sincera de penitência e conversão que cada cristão assume e vive na Quaresma.

POR CÁ

Romeiros de São Miguel já estão na estrada



Na madrugada de ontem iniciaram a sua romaria os primeiros ranchos de romeiros que, durante uma semana, percorrem as estradas de São Miguel e, este ano, levando na bagagem um pedido expresso do bispo de Angra de rezarem pela defesa e cuidado da vida humana. Os romeiros estão interpelados por D. João Lavrador a rezar “pela vida humana para que seja cuidada e defendida em todas as fases, desde a gestação até à morte natural” diz a 13ª intenção proposta pelo bispo diocesano, num conjunto de 14.

Aos 55 ranchos, mais ou menos 2500 homens, que este ano sairão na Quaresma, naquela que é porventura a maior e mais específica manifestação de religiosidade penitencial no arquipélago, D. João Lavrador deseja que as romarias “decorram bem, sejam tempo de santificação pessoal e comunitária” e deixa outras intenções como seja a oração pelos “sacerdotes, vocações, famílias, crianças e jovens, doentes e excluídos”. A renovação

da Igreja e o Santo Padre também estarão nas intenções dos romeiros a pedido expresso do bispo diocesano.

Às intenções do bispo de Angra somam-se as intenções particulares que cada romeiro leva consigo e todas aquelas que à passagem pelas comunidades vão recebendo através do Procurador das Almas, uma das figuras do rancho que vai tomando nota das intenções deixadas por quem se cruza na estrada com estes penitentes que do nascer ao pôr-do-sol percorrem as principais estradas de São Miguel em oração.

Dos 55 ranchos que este ano saem em São Miguel há um que vem da diáspora, de Santa Maria de Toronto, no Canadá. Este ano também não sairá o rancho de Santa Bárbara da Ribeira Grande e reentrará na romaria o rancho de Água Retorta.

Também os romeiros das ilhas Terceira e Graciosa seguirão estas intenções diocesanas.

POR LÁ

Papa apela a “economia mais justa e inclusiva”

O Papa Francisco questiona na sua mensagem para a Quaresma deste ano os que acumulam riqueza, apelando a uma “economia mais justa e inclusiva”: “A partilha, na caridade, torna o homem mais humano; com a acumulação, corre o risco de embrutecer, fechando no seu egoísmo. Podemos e devemos ir mais além, considerando as dimensões estruturais da economia”, escreve Francisco.

A mensagem que orienta o tempo de preparação para a Páscoa, que se iniciou na passada Quarta-feira de Cinzas, tem como tema ‘Em nome de Cristo, suplicamos-vos: reconciliai-vos com Deus’, partindo de uma passagem da segunda carta de São Paulo aos Coríntios.

No quarto ponto da Mensagem, o

Papa fala numa “riqueza que deve ser partilhada, e não acumulada só para si mesmo”: “Também hoje é importante chamar os homens e mulheres de boa vontade à partilha dos seus bens com os mais necessitados através da esmola, como forma de participação pessoal na edificação dum mundo mais justo”.

O Papa destaca a importância da oração no tempo quaresmal, que apresenta como oportunidade de “mudança de rumo” na vida de cada um.

“Invoco a intercessão de Maria Santíssima sobre esta Quaresma, para que acolhamos o apelo a deixarmos-nos reconciliar com Deus, fixemos o olhar do coração no Mistério pascal e nos convertamos a um diálogo aberto e sincero com Deus”, conclui.



ENTRE NÓS...

“A doença faz parte da vida”



Segundo a Organização Mundial de Saúde, a saúde não é a simples ausência de doença, mas a plenitude do bem-estar de um indivíduo. Tendo em conta esta definição tão holística, percebemos que a doença vai passar por nós, de uma maneira ou de outra: enquanto pessoa, por uma agressão à nossa saúde física ou saúde mental; ou aos nossos familiares, aos nossos amigos e à nossa comunidade. Assim, a forma como lidamos com a doença é o que nos diferencia e nos fortalece. Há estudos que provam que doentes que têm uma crença e esta é respeitada e estimulada, têm uma melhoria na qualidade de vida, preferências médicas e melhor relação médico-doente (Shih J, APM, 2019).

O nosso querido Deus de Amor nunca

nos quer ver sofrer, no entanto, a doença é uma transformação negativa inerente aos seres vivos: a doença faz parte da vida. Nestes momentos podemos contar com Ele para os nossos desabafos, frustrações e deceções. É até normal que nos “zanguemos” com ele: “Porquê comigo?” mas o certo é que ninguém nos quer tão bem como o nosso Amigo Jesus e devemos lutar contra o instinto de culpá-Lo.

Em 1992 o Papa João Paulo II instituiu o Dia Mundial do Doente, que se celebra a 11 de Fevereiro e é consagrado à reflexão e à oração. João Paulo II dizia que este dia é “um momento forte de oração, de partilha e de apelo dirigido a todos para reconhecerem na face do irmão enfermo a Santa Face de Cristo que, sofrendo, morrendo e

ressuscitando, operou a salvação da humanidade”.

O Dia Mundial do Doente dá-nos a oportunidade de reflectir na doença dos nossos próximos, de criar empatia com o seu sofrimento, de nos permitirmos sentir o que eles sentem e de, assim, aliviar um bocadinho a sua dor.

Uma ressalva para a importância da saúde mental, muito estigmatizada na sociedade portuguesa, mas cada vez mais frequente. É necessário acolher todos os doentes, os “mais” e “menos” graves, os doentes de corpo, mas também os doentes de espírito. É preciso sujar as mãos para curar feridas, mas é preciso também abrir os corações para ouvir outros corações. É preciso ouvir sem julgar. Ouvir sem dar opinião não solicitada, sem transformar a conversa e torná-la nossa. Ouvir sem desvalorizar. É preciso dar soluções concretas em vez do clássico “anima-te que isso passa!”. É dar o ombro para chorar e chorar também pela dor que o outro sente. É partilhar o desespero e frustração. É dar um abraço apertado. É adormecer a orar pela cura.

É preciso ser mais Jesus e amar como Ele, os sãos e os doentes.

Carolina Chalim

PENSA NISSO

«Visto que Deus habita em Cristo, se estivermos unidos a Cristo, Deus também habita em nós. Por isso não existe maior tesouro do que Jesus Cristo. Um dia vão desaparecer todos os tesouros da humanidade. Só Cristo ficará.»

